FH não pretende discutir os efeitos da crise internacional com os adversários

Para Scalco, a questão, que o PT quer debater, só interessa aos investidores

194

Catia Seabra, Joaquim São Pedro e Maria Lima

• BRASÍLIA. Mesmo que os adversários queiram, Fernando Henrique Cardoso não vai entrar na discussão sobre a crise financeira internacional nem levar o debate do assunto aos programas de propaganda gratuita no rádio e na TV. O comitê de campanha do presidente tem pesquisas que mostraram, até agora, um baixíssimo nível de conhecimento da população sobre a crise. Pelos resultados parciais que já chegaram ao comitê, o eleitor sabe menos do impacto da crise russa na economia brasileira do que em outubro do ano passado, quando o Governo lançou um pacote para prevenir o país dos efeitos da queda das bolsas asiáticas. O desinteresse do eleitorado em relação ao tema foi constatado pelos coordenadores também no site da campanha na Internet e nas consultas no sistema de telemarketing que funciona no comitê.

Comitê insiste em separar presidente de candidato

Na quarta-feira, o coordenador de pesquisas Antônio Lavareda, da MCI, reuniu-se com os demais comandantes da campanha para traçar linhas de ação. A primeira decisão é manter a separação das ações do candidato e do presidente. Da crise, falam a equipe econômica e Fernando Henrique na condição de presidente.

— Nosso caminho não vai ser pautado por outros candidatos. A crise não interessa aos eleitores, só aos investidores das bolsas — disse o coordenador político da campanha, Euclides Scalco.

Marqueteiros dizem que a crise beneficia Fernando Henrique

Embora os marqueteiros afirmem que a crise beneficiaria eleitoralmente Fernando Henrique, que apareceria como o único candidato capaz de assegurar a estabilidade da economia, assessores dizem que o presidente não vai tirar proveito do caos.

— Não vamos explorar isso porque seria contra o país — disse um dos coordenadores.

A tática anterior era investir na interiorização da campanha nas regiões Sudeste e Nordeste. Mas agora a agenda e os programas de rádio e TV serão pautados pelas pesquisas de opinião feitas pela empresa MCI, de Lavareda, pela Internet e pelo telemarketing.

— Estamos condicionando tudo às pesquisas. Nas avaliações desta primeira semana dos programas de rádio e TV, a decisão é continuar com o mesmo formato, sem grandes mudanças. Vamos jogar tudo nos programas de TV, com relatos das obras do primeiro mandato, depoimentos de pessoas comuns e falas do presidente — disse o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha.

Neste domingo, o presidente recebe em audiência quatro cineastas: Luis Carlos Barreto, Cacá Diegues, Zelito Viana e Nélson Pereira dos Santos, além da atriz Paula Lavigne. O encontro acontecerá no Palácio das Laranjeiras, no Rio. Scalco não soube informar se eles vão manifestar apoio ao candidato.

Tarso: Palavras de Scalco refletem arrogância de FH

O coordenador do grupo de apoio estratégico da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Tarso Genro, rebateu a afirmação de Euclides Scalco de que a crise não atinge os eleitores e só interessa a quem aplica em bolsa.

— Isto é uma prova de que o Governo pretende esconder a crise da população. Só uma pessoa insana poderia dizer isto. As palavras de Scalco refletem a postura olímpica e arrogante do presidente que pretende esconder a crise — disse Tarso Genro, que garantiu que a campanha de Lula continuará levando ao horário eleitoral a discussão sobre a crise financeira internacional. ■